



ISSN 2594-6145

## **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, UMA DEMANDA PARA A CLÍNICA INTEGRADA UNIVAG: SIGNIFICADOS NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Silvania Nobre Lopes Sandra Lima Leão; Suzete Auxiliadora Santana, Leila Chaban, Terezina Fátima Paes de Arruda

### **RESUMO**

A pesquisa realizada buscou compreender o contexto da violência contra a mulher através dos atendimentos realizados na Clínica Integrada UNIVAG no Centro Universitário de Várzea Grande, no período de 2016 a 2018, inicialmente através da observação e escuta do grupo de apoio voltado para as usuárias atendidas pelo Serviço integrado da Clínica de Psicologia e Serviço Social, e das pacientes encaminhadas pela Delegacia Especializada da Mulher, Idoso e Criança do município de Várzea Grande-MT. Percebida as competências do(a) psicólogo(a) e da assistente social, na compreensão desse fenômeno, o qual atinge a vida de muitas mulheres, viabilizadas pelo debate coletivo para que as mulheres não se percebam isoladas, mas que possam contribuir umas com as outras e busquem o fortalecimento para o enfrentamento da violência, tanto no âmbito doméstico, profissional e social. O Serviço Social se propôs a potencializar informações e a orientação social com vistas à ampliação do acesso das mulheres aos direitos sociais, como também em analisar o perfil socioeconômico das usuárias dos serviços da Clínica Integrada, evidenciando as condições determinantes e condicionantes de saúde no tocante a violência contra a mulher e viabilizar a articulação com as Políticas Públicas.

Destaca-se a violência contra a mulher, nos diferentes contextos históricos, sociais e culturais com invisibilidade, ficando confinada aos espaços domésticos, pelas relações de dominação-subordinação entre homens e mulheres. Porém, principalmente com o surgimento e fortalecimento dos movimentos de mulheres em defesa de seus direitos e mudança das situações de subordinação de gênero ganha maior visibilidade no contexto nacional e internacional.

Como resposta a violação dos direitos da mulher, foram tomadas algumas iniciativas a nível político no Brasil, dentre elas, a Constituição Federal de 1988 que garantiu a legitimidade quanto aos direitos humanos da mulher e ao reconhecimento de sua plena cidadania, passou a reconhecer os direitos das mulheres, sobretudo em 1981, tendo assinado a Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, com a Lei Maria da Penha para prevenir, punir e erradicar a violência contra a Mulher, dispendo sobre a criação de Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e de medidas de assistência e proteção às mulheres vítimas desta violência, pois causa sequelas para o seu bem-estar físico, social e emocional. Em busca de um estudo aprofundado das usuárias da Clínica do UNIVAG sob a ótica da violência contra mulher, foram obtidos os dados da avaliação social do Serviço Social e os prontuários da Psicologia entre os anos 2016 a 2018. Entre os dados da pesquisa, destacam-se alguns, acerca da faixa etária das usuárias



ISSN 2594-6145

estando entre 9-60 anos de idade. No tocante ao tipo de violência sofrida, identificaram a violência, sexual, física e a psicológica. Quanto a fonte de renda das usuárias vítimas de violência, variam entre 1 salário mínimo e menos de 1 salário.

Quanto aos órgãos mais acionados pelas usuárias da Clínica Integrada em caso de denúncia foi a Delegacia da Mulher com o maior percentual de 13%, e 5% entre os órgãos: delegacia da mulher, Disque 100 e Rede de assistência social. É fundamental a construção de redes de serviços para o enfrentamento da violência contra a mulher se constitui em uma das estratégias mais relevantes e desafiadoras para a erradicação de um problema complexo e multifacetado.

Sob esse prisma a interdisciplinaridade foi concretizada na medida em que se uniu a teoria com a prática do psicólogo e assistente social no enfrentamento a violação dos direitos da mulher, reafirmando a relevância das ações interdisciplinares, ao propiciar o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva circunscrita no contexto da Clínica Escola. É nessa relação que o Serviço Social como profissão articuladora, promove a interação entre os atores profissionais e os sujeitos envolvidos (usuários), forma essa que contribuirá não somente na transformação do usuário e seu protagonismo, quanto contribuindo para a efetividade das políticas públicas, os órgãos de defesa, como também com outros profissionais envolvidos na área da Saúde, sobretudo na formação profissional contemplada pela Iniciação Científica.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Clínica Integrada UNIVAG, Violência contra a Mulher, Gênero.